

## ACHEGAS PARA O ESTUDO DO PANORAMA ACTUAL DA DOCUMENTAÇÃO NALGUNS PAÍSES DA EUROPA (1)

por MARIA FERNANDA RIBEIRO DUARTE PACHECO  
Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres

RESUMO: Analisam-se as actividades de três instituições inglesas no sector documental — divergentes nos seus fins imediatos e estruturas mas todas altamente actuantes no que respeita à informação científico-técnico-industrial: a ASLIB, a N. L. L. e o INSPEC.

It analyses the activities of three English institutions in the documental sector — different in their immediate aims and structures, but all highly efficient in respect to scientific-technical-industrial information: the ASLIB, the N. L. L. and the INSPEC.

Na presente conjuntura em que se torna imperioso criar estruturas no campo da documentação em Portugal, poderão constituir para nós motivo de reflexão e estudo certas soluções de organização que já se revelaram eficientes em países mais avançados como a França, a Inglaterra, a Holanda e a Alemanha. Tendo em conta, embora, a diferença de escala que nos afasta desses países e os condicionamentos próprios do nosso meio, convém ponderar os exemplos europeus que vamos apresentar e, por outro lado, mesmo quando se trate de organizações fora da nossa dimensão — estamos a pensar, por exemplo, no INTERNATIONAL INFORMATION SERVICE IN PHYSICS, ELECTROTECHNOLOGY, COMPUTERS AND CONTROL (INSPEC) —, conhecendo-as, poderemos alguns de nós, eventualmente, obter cooperação dessas instituições, dado que são normalmente abertas à colaboração, principalmente ao nível dos organismos de investigação.

### I. *Inglaterra*

#### a) *ASLIB*

Começando pela Inglaterra vamos falar de 3 instituições díspares, todas de suma importância no sector documental. A dinamização deste, a nível especializado, é ali feita pela

---

(1) Esta série de artigos é resultante de impressões colhidas durante a missão de estudo a Centros de Documentação e Informação, promovida pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, em Maio último.

ASSOCIATION OF SPECIAL LIBRARIES AND INFORMATION BUREAU — (ASLIB) com sede em Londres mas cuja acção se estende a 17 países de todos os continentes. Não considerando no presente estudo a expansão da ASLIB fora da Grã-Bretanha, queremos referir aqui a sua acção simultaneamente de apoio ao sector bibliotecário e à indústria e de conexão entre os serviços documentais. São especialmente os membros da ASLIB que actuam fora de Londres (mais organizações do que individualidades) os que recorrem àquela organização pedindo que lhes sejam sugeridas fontes de consulta, dados de que necessitam, ou fotocópias de documentos e microfílm, não dos seus fundos (a ASLIB apenas possui as próprias edições e uma biblioteca restrita a assuntos biblioteconómicos) mas de outras instituições, dentro ou fora de Londres, as quais, através da organização, são mais fácil e economicamente obtidas. Frequentemente as necessidades dos consultores são de maior âmbito: pedem à ASLIB autênticos estudos do mercado da informação, estudos conjunturais e complexos que determinam a escolha dos sistemas a adoptar. Nesta hora em que a automatização é sonho de todos os que trabalham com documentos, ela aparece como o tema-base de muitas das acções da ASLIB. Segundo o seu director, Mr. Leslie Wilson: «The team of information specialists of ASLIB is particularly strong in computer-based and mechanised techniques» e no calendário das actividades da ASLIB para o ano corrente sucedem-se os «Courses on mechanization of house-keeping routines», «Courses on mechanised information retrieval systems», «Mechanization without computers — a course on the use of punched-tape and punched-card equipment for special library applications», «Introduction to mechanisation — a course for special librarians and information officers», «Course on mechanised current-awareness systems», isto só no campo da mecanização.

Esta actividade, quer de iniciação quer de actualização através de cursos, é das mais importantes neste momento em que é permanente, a todos os níveis, a necessidade de reciclagem.

Mas a ASLIB tem outras acções: «meetings» periódicos de grupos de documentalistas especializados que tanto podem pertencer ao sector da economia como ao da biologia ou da electrónica, visitas a centros de documentação dentro e fora de Londres, conferências, simpósios e uma actividade editorial verdadeiramente notável, através da qual divulga trabalhos de alto valor científico no campo da ciência da informação: comparação de sistemas de indexação, construção de esquemas de classificação, planos de gestão de centros de informação, fontes bibliográficas cobrindo vastos sectores do conhecimento como a medicina, as ciências sociais, as humanidades ou o comércio, manuais de biblioteconomia, regras para o tratamento de periódicos em bibliotecas especializadas, modos de recuperação da informação, métodos de mecanização e quatro publicações periódicas, duas já conhecidas entre nós: o «Journal of Documentation» e o «Program: news of computers in libraries», além de muitas publicações de carácter ocasional.

Se pensarmos que actualmente a ASLIB conta 2 500 membros na quase totalidade instituições cuja gama de interesses é vastíssima (economia, engenharia, biologia, ciências sociais, comércio, técnica de traduções, electrónica, aeronáutica) podemos conjecturar o ritmo das

tarefas que tem de empreender e o montante das verbas e pessoal a mobilizar, de modo a satisfazer os objectivos propostos a que já nos referimos: uma activa acção de apoio aos serviços de documentação especializados em Inglaterra e fora dela. Tratando-se de uma organização particular que serve os serviços oficiais e a indústria, só é de lamentar que, tendo o seu sector de formação aberto a técnicos-documentalistas e a especialistas de informação, mesmo não pertencentes às instituições-membros, raramente aqueles o possam utilizar dado que, regra geral, o número de inscrições em cursos, estágios e visitas de estudo são totalmente preenchidos pelos associados da ASLIB.

b) *N. L. L*

Com características igualmente de apoio existe ainda na Inglaterra outra instituição — esta de carácter oficial — que se não pode ignorar e cuja estrutura é «*sui-generis*»: a NATIONAL LENDING LIBRARY FOR SCIENCE AND TECHNOLOGY (N. L. L.) cuja missão é servir outras bibliotecas inglesas que não disponham de espaço nem de recursos que lhes permitam alargar demasiado os seus fundos documentais. Situada no Yorkshire, em Boston Spa, longe dos grandes centros, em pavilhões de um só piso adaptados aos serviços da N. L. L., é através do correio e do telex que lhe chegam diariamente os pedidos de empréstimo os quais, mercê de uma eficiente pesquisa, são satisfeitos, em geral, no próprio dia, por via postal, quando não através de uma rede de camions, como aconteceu quando das recentes greves do correio em Inglaterra. Na escolha da situação geográfica da N. L. L. foram tidos em conta factores importantes como a proximidade de um eixo rodó e ferroviário não passível de congestionamento e linhas telegráficas não saturadas.

O tratamento das publicações entradas na National Lending Library for Science and Technology é simples, obedecendo a uma catalogação sumária enquanto que a arrumação, através dos 58 quilómetros de estantes disponíveis, obedece a uma cuidada ordenação cronológica, em função da procura que incide em maior número sobre as obras mais recentes, como é óbvio, numa instituição de apoio à investigação científica e tecnológica. Não se trata nem de uma biblioteca erudita, no sentido clássico (embora seja rica até porque lhe são oferecidas frequentemente valiosas colecções particulares) nem de uma biblioteca onde se lê (tem apenas uma sala de leitura com obras de referência e publicações de «abstracts», agrupadas por assuntos — sala pouco frequentada dado o isolamento da N. L. L., além de uma pequena biblioteca para formação de pessoal). Impressiona ali, na N. L. L., o ritmo de trabalho que tem algo de um moderno entreposto comercial onde o despacho da mercadoria para o exterior não pode sofrer atrasos. Por mais de 500 metros de calhas rolam transportadoras mecânicas a assegurar o envio das obras para a secção da embalagem e expedição. Como o objectivo da National Lending Library é o empréstimo, há sempre vários exemplares de cada obra, não podendo, contudo, muitos pedidos ser satisfeitos por carência de material disponível, do que resulta uma sobrecarga de expediente, pois cada pedido não satisfeito obriga a contactar a

biblioteca-cliente (e estas são em número de 4 000) no sentido de apressar, se possível, a restituição do exemplar emprestado.

Diariamente, a partir da chegada do correio e dos pedidos por telex registados desde a véspera (a N. L. L. fecha pelas 16 horas pois o horário é condicionado pela distribuição e expedição postais) desencadeia-se um ciclo de operações que começa com a identificação das requisições (as bibliotecas utentes possuem siglas e trabalham com os formulários da N. L. L. e em coordenação com obras de referência nela existentes), diferenciando-se os circuitos conforme os pedidos sejam de obras ou fotocópias cujo envio está previsto para fora da Inglaterra e até da Europa. Depois de localizada nos catálogos a obra pedida (por vezes, as buscas são demoradas pois só a colecção de periódicos da N. L. L. integra 34 000 títulos) há que fazer chegar a requisição a um dos vários «stores» (a área coberta da N. L. L. é da ordem dos 14 000 m<sup>2</sup>) de modo a proceder-se à expedição da mesma dentro do próprio dia. Todo este movimento tem, como contrapartida, o da recepção das obras devolvidas quotidianamente e que devem ir ocupar o seu lugar, de modo a poderem ser localizadas e expedidas novamente, às vezes, até nesse mesmo dia.

Outras acções são ainda empreendidas pela N. L. L. como a tradução em grande escala da bibliografia russa para inglês, acções todas tendentes à satisfação do objectivo primordial daquela biblioteca: permitir o acesso à bibliografia científica mais moderna do mundo por todos os investigadores ou técnicos ingleses seja qual for o ponto de Inglaterra em que se encontrem, dada a impossibilidade de haver tudo o que se publica em toda a parte onde se investiga.

### c) *INSPEC*

Além da lição de coordenação, assistência técnica e apoio da ASSOCIATION OF SPECIAL LIBRARIES AND INFORMATION BUREAU (ASLIB) que começámos por referir, e desta outra acção tão importante de cooperação de que a NATIONAL LENDING LIBRARY FOR SCIENCE AND TECHNOLOGY (N. L. L.) é um exemplo, não queremos falar de outras bibliotecas e serviços ligados à documentação de outros países europeus sem nos referirmos, também em traços largos, a uma instituição inglesa, esta de carácter fortemente especializado e exemplar no seu domínio: o INFORMATION SERVICE IN PHYSICS, ELECTROTECHNOLOGY, COMPUTERS AND CONTROL (INSPEC), da Institution of Electrical Engineers, o qual vem tratando, desde 1967, toda a documentação científica internacional no campo da física e da electricidade.

Trinta «information scientists» apoiados numa rede de 500 consultores difundem semanalmente informação elaborada sobre perfil de interesses, a cientistas, engenheiros e chefes de grandes empresas cujo domínio de actividades se situa nos campos da física, electricidade e afins.

Com o auxílio de um computador, o INSPEC prepara bibliografias especializadas, listagens, índices extraídos de mais de 400 periódicos, cuja informação é levada ao investigador

com notável rapidez, dado que cada utilizador recebe todas as quartas-feiras o material bibliográfico entrado no computador até à sexta-feira anterior no que respeita às rubricas que definem o seu perfil de interesses.

Se pensarmos que em 1970 o INSPEC produziu 133 000 «abstracts» (76 000 no campo da física, 39 000 no da electrónica e 18 000 referentes a computadores), podemos adivinhar a complexidade de infra-estruturas documentais que pressupõe a realização de uma tal tarefa, como sejam os problemas de linguagem de indexação, o ajustamento de *thesauri*, a homogeneização de critérios dos classificadores e alterações na programação.

Embora o domínio documental que o INSPEC cobre nos seja estranho, dadas as publicações que produz e as referências que colhemos quanto ao alto nível de qualidade da informação que presta, é uma instituição inglesa cujo âmbito de acção deve ser divulgado e cujos métodos de trabalho merecem reflexão.